



Amanda Danelli Costa

**Cidade, reformas urbanas e modernidade:
o Rio de Janeiro em diálogo com
João do Rio e Augusto Malta**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof. Antonio Edmilson Martins
Rodrigues

Rio de Janeiro
Setembro de 2011



Amanda Danelli Costa

Cidade, reformas urbanas e modernidade:
o Rio de Janeiro em diálogo com
João do Rio e Augusto Malta

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Andre Nunes de Azevedo

Departamento de História
UERJ

Profª Márcia de Almeida Gonçalves

Departamento de História
UERJ

Prof. Rafael Cardoso Denis

Departamento de Artes
UERJ

Prof. Marcelo Antonio Sotratti

Departamento de Turismo
IGEOG-UERJ

Profª. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de setembro de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Amanda Danelli Costa

Graduou-se em História (Bacharelado e Licenciatura) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2004. Mestre em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), onde defendeu a dissertação *Impressões imagéticas: história, memória e a fotografia carioca de Augusto Malta*. Atualmente é professora contratada do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Costa, Amanda Danelli

Cidade, reformas urbanas e modernidade: o Rio de Janeiro em diálogo com João do Rio e Augusto Malta / Amanda Danelli Costa ; orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues. – 2011.

178 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2011.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Rio de Janeiro. 4. Reformas urbanas. 5. Civilização. 6. Modernidade. 7. João do Rio. 8. Augusto Malta. I. Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD:900

À Marinilde,
por ter adivinhado;
e ao Ignácio,
por simbolizar o futuro.

Agradecimentos

A realização desta tese, embora seja de minha responsabilidade, contou com a ajuda e apoio, diretos ou não, de muitas pessoas que fazem parte da minha história. Por isso, nada mais justo do que lembrá-las aqui, neste lugar especialmente dedicado a elas.

Agradeço ao meu pai, José Marcos da Costa, por ter sido aquele que primeiro me incentivou a ler. Ele que sempre teve respostas para as minhas dúvidas, quando questionado como sabia de tanta coisa sempre me respondia: “eu leio, filha!” Sem querer, acabou marcando a minha vida definitivamente com isso. Como se não bastasse, sempre me estimulou de forma generosa, carinhosa e gentil.

À minha mãe, Wilma Fonseca Danelli, eu agradeço por ser tão diferente de mim e, com isso, me ajudar a ver que a diferença é uma coisa fértil. Apesar da polaridade, o caminho para o colo dela é o mais curto de todo o mundo, e chegando lá é aonde me sinto mais acolhida. Porque ela existe, eu acredito em Deus.

Ainda no âmbito da família, agradeço à Marinilde Pereira, que já me conhecia desde antes d’eu nascer. Minha babá, quando eu era criança, ainda cuida de mim, das minhas coisas e da casa, me oferecendo o mesmo amor de mãe. Na minha infância eu dizia que queria ser pediatra e por causa disso ela me chamava de “doutora”. Apesar das linhas tortas, ela adivinhou.

Agradeço especialmente aos professores que contribuíram para o início da minha formação: Ana Moura, Manoel Salgado, Márcia Gonçalves e Edmilson Rodrigues. A eles eu devo praticamente tudo: me ofereceram lições de história e de vida e contribuíram para que eu me encontrasse definitivamente com o meu ofício. Ao Edmilson eu agradeço, além de tudo, as horas de ócio compartilhado, que a amizade trouxe.

Aos professores Marcelo Jasmim e Ricardo Benzaquen sou grata pelas melhores e mais importantes aulas de teoria da história. Sem isso, não seria possível nada de valor no ofício do historiador.

Gostaria de agradecer ainda àquelas pessoas que são facilitadoras, por conta de serem prestativas, pacientes e atenciosas: à Edna, secretária da pós-graduação em História da PUC; à Vera e Gláucia, respectivamente funcionárias do Real Gabinete Português de Leitura e do Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro. Aos funcionários da UERJ, José Maria Ferreira e Max Rebello, agradeço pelos mesmos motivos, mas ainda mais pela amizade.

E por falar em amigos, vamos a eles. Agradeço aos amigos uerjianos pelos “tempos idos, nunca esquecidos” e os vindouros: Rômulo Ehalt, Guido Fabiano, Tiago Vinícius, Daniel Pinha, Emília Carolina, Andréa Queiroz, Sérgio Barra, Marcelo Rangel e Felipe Charbel. Foram muitas as conversas sobre história ou não, os debates, elucubrações e desabafos, todas elas regadas a bom-humor e o que mais viesse. Deixar-me-ia nas mãos de qualquer um desses amigos e sei que estaria, de diferentes maneiras, bem. Meu carinho e minha gratidão por eles jamais caberá nestas linhas. Espero que encontrem a retribuição no meu abraço apertado.

Há aqueles amigos que não têm uma origem comum. Não importa de onde eles vieram, e sim o que somos e para onde vamos quando estamos juntos. Por essas e outras, eu agradeço: ao Pablo e à Wal, pelos almoços em Copacabana; à Érika e ao Silas, por tornar São Paulo acolhedora; ao Dário, pela sinuca; ao Octavio, por me exilar em Búzios; ao Rogério, pelo Morro da Conceição; ao Marcelo, por ser meu guru; à Vera, pela psicanálise; ao Murilo, pela calle de la bola.

Devo ainda agradecer à melhor amiga, Fernanda Röhnelt, pela mais incrível sintonia e por ser tão agregadora. Junto dela e das meninas – especialmente aqui representadas por Patrícia Suzuki e Adriana Saavedra – eu tenho um descanso do peso do mundo.

Agradeço a toda a família Carvalho Augusto por ter me acolhido como filha, cunhada, concunhada, prima, sobrinha e neta. Agradeço ao Leonardo de Carvalho Augusto justamente pelo “o que o sentido não consegue explicar”.

Gostaria ainda de expressar meu contentamento com a PUC e o CNPq que tornaram um pouco mais simples a tarefa de uma historiadora.

Resumo

Costa, Amanda Danelli; Rodrigues, Antonio Edmilson M. **Cidade, reformas urbanas e modernidade: o Rio de Janeiro em diálogo com João do Rio e Augusto Malta.** Rio de Janeiro, 2011. 178 p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A cidade do Rio de Janeiro, da primeira década do século XX, e a sua ambiência cultural são tomadas como os principais interlocutores para esta tese, que se dedica a refletir, a partir de três eixos temáticos, a relação entre distintos atores e a cidade. O primeiro eixo articula três movimentos: uma investida no Rio de Janeiro em busca das identidades ou especificidades; a retomada de alguns argumentos presentes na literatura acadêmica que contribuiriam mais diretamente para a elaboração das distinções entre o espaço da capital e os lugares da cidade; e reflexões sobre as relações entre projetos de civilização, cultura e progresso com as reformas dirigidas pelo governo do presidente Rodrigues Alves e as reformas do prefeito Pereira Passos, a partir de visões diferenciadas sobre a cidade e a capital. O segundo eixo articula quatro movimentos: no primeiro deles o cronista João do Rio e a cidade do Rio de Janeiro são postos frente a frente como sujeitos, considerando que ambos interfiriram mutuamente na visão construída de/por um e outro; nos três movimentos seguintes se estabelecem diálogos entre o cronista João do Rio e alguns contemporâneos seus, observando o jogo de ondulação entre algumas fronteiras dos sistemas de interpretação. O terceiro eixo é composto por três movimentos: o primeiro deles entretete os campos da fotografia e da memória; o segundo questiona sobre os estatutos que a fotografia assumiu desde a sua aparição no século XIX; e o terceiro observa o ofício do fotógrafo Augusto Malta como um lugar privilegiado para inventariar as transformações que aconteciam na cidade, de modo que algumas fotografias das séries Kiosques e Avenida Central são analisadas com a finalidade de distinguir algumas visões construídas sobre a modernidade carioca.

Palavras-Chave

Rio de Janeiro; reformas urbanas; civilização; modernidade; João do Rio; Augusto Malta.

Abstract

Costa, Amanda Danelli; Rodrigues, Antonio Edmilson M. (Advisor) **City, urban reforms and modernity: the Rio de Janeiro in dialogue with João do Rio e Augusto Malta.** Rio de Janeiro, 2011. 178 p. PhD Thesis – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The city of Rio de Janeiro, especially in the first decade of the twentieth century and its cultural environment are considered as key partners for this thesis, which is concerned to think three wide themes from the relationship between different actors and the city. The first bundle articulates three movements: an attempt in Rio, to seek the identity or specific features; recap some points presented in academic literature that most directly contributed to elaborate distinctions between the space of the capital and city places; and reflections on the possible links between projects of civilization, culture and progress during reforms led by President Rodrigues Alves and the mayor Pereira Passos, from differing views over the city and the capital. The second line works a ratio of four movements: first, the chronicler João do Rio and the city of Rio de Janeiro are placed facing each other as subjects, whereas both interfere with one another on the built each other's vision; in the three following movements, there are dialogues established between João do Rio and some of his contemporaries, watching the game waving borders between some of the systems of interpretation. The third and final axis consists of three movements: the first one interweaves the fields of photography and memory; the next inquires on the statutes that photography has taken since its appearance in the nineteenth century; and the third notes the job of the photographer Augusto Malta as a privileged spot to list the changes that happened in the city, so some photos of Central Avenue and snack bar sets are analyzed in order to distinguish, again, some views on modernity constructed in Rio.

Keywords

Rio de Janeiro; urban reforms; civilization, modernity; João do Rio; Augusto Malta.

Sumário

1. Introdução	11
2. A modernidade carioca em tensão	19
2.1 Chegar ao Rio de Janeiro por mar	19
2.2 Chegar ao Rio de Janeiro pelas letras	22
2.3 A cidade e a capital entre progresso, civilização e cultura	46
3. “O historiador das coisas miúdas”: a crônica de João do Rio em diálogo	62
3.1 “Porque era ela, porque era eu”: o cronista e a cidade	62
3.2 Casos de Sociabilidade em João do Rio e Georg Simmel	78
3.3 Intempestivos ou extemporâneos: traços de João do Rio e Machado de Assis	85
3.4 Cenários do progresso e de categorias do tempo	93
3.4.1 <i>Cândido ou o otimismo?</i> Uma viagem pelo progresso <i>Através do Brasil</i>	94
3.4.2 Entre o espaço e o horizonte: a pena de um dândi carioca	102
4. Entre lembranças e esquecimentos: os limites da civilização nas fotografias de Augusto Malta	110
4.1 Memória e Fotografia	110
4.2 Sobre pensar fazer fotografia	117
4.3 Sobre o ofício de um fotógrafo	126
4.3.1 Kiosques	137
4.3.2 Avenida Central	150
5. Considerações Finais	159
6. Referências bibliográficas	165

Lista de Imagens

Augusto Malta, 16.10.1907, Avenida Central, Arquivo da Cidade, CP/PP/AM/PC-295	143
Augusto Malta, 25.09.1906, Avenida Central, Arquivo da Cidade, PDF/A/PC-2638	145
Augusto Malta, 16.11.1906, Quiosque, Largo de São Francisco de Paula, Arquivo da Cidade, Pasta 262, R: 950/02.	148
Augusto Malta, 16.11.1906, Quiosque, Largo de São Francisco de Paula, Arquivo da Cidade, Pasta 262, R: 950/03.	149
Augusto Malta, 27.10.1906, Avenida Central, Arquivo da Cidade PDF/AM/PC-2635	153
Augusto Malta, 15.03.1909, Largo da Sé, Arquivo da Cidade, Pasta 314B, R: 1190/02.	155
Augusto Malta, 01.11.1911, Igreja de Santo Christo, Arquivo da Cidade, Pasta 296, R: 1112/01.	157